

DIÁLOGOS DE ALTO NÍVEL



UMA LIDERANÇA DAC – DIREÇÃO ALINHAMENTO E COMPROMISSO PARA UM MUNDO VICA – VOLÁTIL, INCERTO COMPLEXO E AMBÍGUO, NOS PALOP TL PÓS COVID-19

TRANSMISSÃO EM DIRETO NO FACEBOOK



DESAFIOS E OPORTUNIDADES NOS FINANCIAMENTOS DOS ESTADOS: NOVAS SOLUÇÕES? SECTOR PRIVADO?



PAULO GOMES

É atualmente membro do conselho de administração do fundo especial da União Africana contra o COVID19 e detém igualmente a presidência do Conselho Consultivo da Câmara de Comércio da África do Sudeste Asiático (ASEACC). Com mais de 25 anos de experiência no setor público e privado. Tem exercido diversas responsabilidades em instituições multilaterais de desenvolvimento, em especial, no Banco Mundial e no Banco de Desenvolvimento da África Ocidental. É conselheiro de vários chefes de Estado, tendo apoiado vários países a estabelecerem estruturas de consultoria para investimentos.

Solicitado no seio da África Lusófona, Francófona e Anglófona, mas também na Ásia e na América Latina.

No setor privado, integra órgãos de várias empresas internacionais como o Ecobank, a Asky Airline e o Fundo de Equidade Privada (AFIG). Cofundador da New African Capital Partners e Presidente da PGP and Partners.



O Pro PALOP-TL ISC (FASE II) é co-financiado pela União Europeia. A ação enquadra-se nos esforços #TeamEurope da União Europeia em resposta à COVID-19.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O SETOR PRIVADO PARA TRANSFORMAR A ECONOMIA E FINANCIAR NOVAS SOLUÇÕES PARA UMA ÁFRICA PÓS-COVID19

Paulo Gomes

A situação da pandemia, devido ao COVID-19, vem relembrar a necessidade de construção de Estados fortes e inteligentes que saibam empenhar-se na definição das prioridades e na implementação de medidas inclusivas, alavancadas num quadro estratégico e orçamental geral exequíveis. Numa situação desta natureza em que todos os setores da economia sofreram um forte impacto, torna-se necessário a definição de um quadro de implementação de medidas de políticas públicas e de apoio ao setor privado com robustez bastante para fazer face à crise pós-COVID 19.

Esta crise será uma realidade que, da maior até a mais pequena das economias terá que enfrentar, pelo que deve ser encarada com seriedade e por outro lado, deve ser tomada como uma oportunidade para a inovação e para a redefinição das grandes opções de plano com vista à transformação das sociedades africanas, e no contexto da lusofonia, os PALOP e Timor Leste.

A situação mobilizou, num primeiro momento, a convergência do esforço na dimensão sanitária da crise, mas cabe-nos ter a noção clara de que a dimensão sócio económico não pode e nem deve ser descurada, daí que cada um dos nossos países, deve definir de uma forma inovadora e transversal, um quadro de respostas económicas numa perspetiva de sustentabilidade e de inclusão.

Para o relançamento da economia africana, estima-se que serão necessários cerca de 100 bilhões de USD. Diversos estudos sugerem que o impacto económico do COVID-19 poderá por em causa todos os resultados alcançados com o crescimento económico africano dos últimos 10 anos.

No quadro do projeto PALOP-TL, o diálogo poderá proporcionar a obtenção de uma melhor compreensão sobre as necessidades de cada um dos países do espaço comunitário, o que certamente irá favorecer o estabelecimento de estratégias diferenciadas para se fazer face a crise pós-COVID.

A crise provocada pelo COVID-19 deve ser encarada como uma oportunidade única para se construir melhor e de forma mais sustentável. Nesta perspetiva, a inclusão total do sector privado, das mulheres e jovens, deve ser um mote para que se consiga a adoção de medidas de exceção que nos permitirão contornar o flagelo e preparar uma nova era.

Setembro, 2020.